



III Encontro Científico de Medicina

INFECÇÃO HOSPITALAR: UM DESAFIO CONTÍNUO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Lorena Mayra Costa Moura¹, Maisa Bezerra da Silva², Maria Carolina Evelin de Oliveira³, Maria Luiza Noronha Albuquerque Nóbrega⁴, Maria Luiza Raulino⁵

¹Graduanda em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID)

²Graduanda em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID)

³Graduanda em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID)

⁴Graduanda em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID)

⁵Graduanda em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID)

malunoronha@iCloud.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As infecções hospitalares, também chamadas de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), são aquelas adquiridas durante a internação do paciente e que não estavam presentes ou incubadas no momento da admissão. Tais infecções representam um desafio significativo para a saúde pública no Brasil. Elas estão associadas ao aumento da mortalidade e custos hospitalares, sendo muitas vezes evitáveis com medidas eficazes de prevenção e controle. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência das infecções hospitalares no Brasil, identificar suas principais causas, relacionar a gestão hospitalar com a ocorrência dessas infecções e identificar o impacto das IRAS nos custos, tempo de internação e prognóstico dos pacientes. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica, utilizando plataformas médicas, revistas científicas e bibliotecas virtuais, selecionando materiais dos últimos 10 anos sobre o assunto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura revela que as infecções hospitalares continuam sendo altamente prevalentes no Brasil, especialmente em unidades de terapia intensiva (UTIs), onde a vulnerabilidade dos pacientes e o uso frequente de dispositivos invasivos aumentam os riscos. As infecções mais comuns incluem pneumonias associadas à ventilação mecânica, infecções do trato urinário relacionadas ao uso de sondas e de corrente sanguínea ligadas a cateteres venosos. Esse fato, está relacionado com a higienização inadequada das mãos, falhas na esterilização de materiais e as condições estruturais precárias.

Além dos impactos diretos na saúde dos pacientes, as IRAS acarretam aumento significativo dos custos hospitalares devido o prolongamento do tempo de internação. Isso ocorre porque, as infecções atrasam a recuperação e podem causar complicações que exigem novos tratamentos, ocasionando uma internação prolongada a qual exige mais despesa com alimentação, bem como com cuidados de enfermagem, exames e medicamentos. Ademais, a permanência prolongada do paciente contribui para uma superlotação hospitalar, o que compromete a capacidade dos serviços de saúde em atender novos pacientes e intensifica a sobrecarga dos profissionais, tendo em vista o aumento no número de pacientes por trabalhador, levando a jornadas exaustivas e maior nível de falhas nos cuidados básicos. Assim, é notório a necessidade de medidas eficazes, tanto no âmbito institucional quanto nas esferas governamentais, para mitigar o problema em questão. **CONCLUSÃO:** As infecções hospitalares permanecem como um desafio para a saúde pública brasileira, com impactos diretos na mortalidade de pacientes, na duração das internações e nos custos assistenciais.

A gestão hospitalar tem papel fundamental nessa realidade, uma vez que instituições com comissões de controle de infecção hospitalar bem estruturadas, políticas institucionais voltadas à segurança do paciente e com investimentos em capacitação continuada, tendem a apresentar índices significativamente menores de infecção. Concomitantemente a atuação interna dos hospitais, destaca-se o papel do Governo Federal na criação de políticas públicas e programas de apoio eficazes para o combate as infecções hospitalares. Um exemplo é o “Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde”, que se mostrou eficaz na redução de casos quando aplicado de forma padronizada, supervisionada e integrada à rotina institucional.

Conclui-se, portanto, que a prevenção das infecções hospitalares exige apoio institucional e governamental, para alcançar ambientes hospitalares mais seguros, com redução das infecções.

Palavras-chave: Infecções Hospitalares, Prevenção e Gestão Hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. **BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).** Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. **Brasília: ANVISA, 2022.**
2. **CARVALHO, M. A. A. F. et al.** Infecções hospitalares em UTIs e sua relação com a higienização das mãos em um hospital universitário do Nordeste: Estudo epidemiológico. **Research, Society and Development, v. 12, n. 13, 2023.**
3. **FAPESP.** Aumenta nos hospitais brasileiros a presença de bactérias resistentes a antibióticos. **Revista Pesquisa FAPESP, 2023.**